

LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊMICA
Revista Eletrônica

**CAMPOS MIDIÁTICOS, VIDA COTIDIANA E REDES DE HUMOR SOCIAL:
“ESCREVA NO MURAL!”**

ANGELA DE FARIA VIEIRA

Doutora em Ciências da Comunicação, Educação e Cultura/CCA-ECA-USP, Bacharel em Educação/UERJ, Pesquisadora/ UERJ-UFSC/CNPq;. Pesquisadora GPPS/UFSC e Líder Grupo de Pesquisa METACOM: Mídia, Educação e Cultura. Cronista a convite!

Resumo: Ensaio crônica *sobre mídia* contemporânea, sociedade do conhecimento e da informação, tempo da cibernética e das novas tecnologias. Desafios éticos e o pitoresco, o humor à moda brasileira em campo virtual, nas chamadas Redes Sociais. Presença Cultural do Cordel exemplificando: imagens, linguagens, sonoridades, representações audiovisuais na televisão brasileira. Disposição analítica para olhar o mundo no qual vivemos

Palavras-Chave: Conhecimento e campos midiáticos, cotidiano, humor e vida social em redes tecnológicas; teorias da comunicação e jornalismo.

**MEDIA FIELDS, DAILY LIFE AND SOCIAL NETWORKS OF HUMOR:
WRITE ON THEWALL**

Abstract: Ethical challenges and picturesque, the Brazilian-style humor in the virtual field, the so-called social networks. Presence of Cultural Cordel examples: images, languages, sounds, audiovisual representations on Brazilian television. Provision for analytical look at the world we live in chronic test sobremídia contemporary society of knowledge and information, time of cybernetics and new Technologies.

Keywords: Knowledge and media fields, daily mood, and social networking technology, communication theories and journalism



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

laboreuerj@yahoo.com.br

www.polemica.uerj.br

LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊMICA
Revista Eletrônica

“(...) Ouço a voz suave da moça que traz notícias sobre o tempo, no rádio. Ela diz: “A massa de ar tropical de alta pressão, localizada no mar, está mantendo o céu azul claro do Sul até o Espírito Santo.” Suspiro pelas lutas dos meus últimos 30 dias e consulto a minha meteorologia interior. Uma frente fria dominou-me os anseios de compreensão e justiça... Tenho buscado uma convergência intertropical entre os seres, divididos por tantas querelas inúteis... Felizmente, são esperadas brisas suaves de tolerância, e a luz da fé é capaz de dar sentido a tudo, ordenando os ventos com característica de temporal e apaziguando as ondas interiores de sofrimento. Não sei se a visibilidade interior está boa e atinge até 20 quilômetros.

Não consigo ser otimista nem pessimista, apenas espero o destino, na certeza de que a liberdade é o que a gente faz com o que ele fez e faz com a gente.

Não há restrições à navegação da minha fantasia...

A temperatura de meus cansaços está em discreta elevação, o que induz a roupas leves e à ameaça de muito calor nas disputas que se avizinham. Espero que a frente fria que se encontrava ao sul de minhas alegrias entre em dissipação

e os fortes ventos do cansaço deixem a minha região central livre do mau tempo no fim de semana.

Que o sol brilhante traga a ânsia de paz e de praias, extensas e belas praias, de águas tépidas com descanso e amor,

mar farto de peixes e muita vontade de prosseguir. ”[2]

“A informação produz cada vez mais massa”... uma massa mais atomizada, mais distante da explosão, o verdadeiramente produzido é “a implosão social nas massas.” [3]



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

laboreuerj@yahoo.com.br

www.polemica.uerj.br

LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊMICA
Revista Eletrônica

Cenário: campos midiáticos e hiperrealidade

No cenário de valorização de linguagens informacionais decorrente da dimensão transformadora histórico-tecnológica que destaca mecanismos via meios massivos, protagoniza o processo de mediação que funciona como “função meio” entre fatos, acontecimentos, realidade, imaginário, operando emissões-recepções audiovisuais em “campos midiáticos” – que são os meios de comunicação social – em codificações competentes e sedutoras imagetivamente, sobretudo, conferindo um estado de cultura do tempo de saberes presididos por uma razão instrumental na vida social.

Abre-se o jornal, impresso ou *online*, os fatos, as matérias, os conteúdos ali apresentados e representados, pois que também são editados, sobre a atualidade, a cotidianidade possuem, cada vez mais, a roupagem do folhetim, da narrativa-discursividade popularizada que ‘conta a estória do dia’ com um potencial de: informar, factualmente, ou de operar sobre cognições e percepções dos leitores numa gama temática que pode ir do melodrama à diversão, ao entretenimento, ao sagrado e ao profano, a um estado de hiper-realidade intelectual, sensorial, à hipersensibilidade objetivismo-subjetivismo, a uma “alucinação lúdica” (quem sabe ou por que não?), no contato com a notícia e a decodificação simples da leitura –interpretação – compreensão – conclusão, pelo usuário do meio, *médium*, e o público-alvo da realidade e virtualidade do conhecimento que está tecendo a teia do mundo com a diversidade e a complexidade que se apresenta.

É importante abordar o alerta e a elucidação experiente de TRAQUINA sobre VALOR-NOTÍCIA, já que mencionamos a mídia e o modo de contar-editar estórias cotidianas. Ele debate e reflete com excelência na academia e no jornalismo internacional.

(...) “a escolha da narrativa feita pelo jornalista não é inteiramente livre. Essa escolha é orientada pela aparência que a “realidade” assume para o jornalista, pelas convenções que



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

laboreuerj@yahoo.com.br

www.polemica.uerj.br

LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊMICA
Revista Eletrônica

moldam a sua percepção e fornecem o repertório formal para a apresentação dos acontecimentos, pelas instituições e rotinas (...) os acontecimentos oferecem um ponto de partida para a construção de enquadramentos midiáticos, apesar das discordâncias do que realmente aconteceu. Os enquadramentos são sugeridos através de metáforas, frases feitas, exemplos históricos, descrições e imagens, ou seja, (..) símbolos de condensação.[4] E como as mesmas narrativas ajudam a garantir que os membros da comunidade jornalística, sob a pressão tirânica do fator tempo, conseguem transformar, quase instantaneamente, um acontecimento numa notícia. Eis uma explicação para uma compreensão da "tiranía da complexidade da informação", neste meu 'neologismo' (de expressão) bastante válido (sem falsa modéstia) para apontar a riqueza de repertórios existente e a tremenda confusão que tem sido viver e escolher no mundo atual.

Cotidiano e comunicação plural

Há algo de 'folclórico' neste modo atual de falar da vida, dos acontecimentos, do que é sério, via sentidos simbólicos, 'lugares dos contos', estéticas e áudios que atuam sobre o '*sensorium*' dos perfis: de quem seleciona e oferece o cardápio de notícias e também de quem é alvo do *design* da indústria cultural, 'arretada'. Os Cordéis possuem ritmo, trama e ambiência dos sertões brasileiros para recontar as clássicas disputas pelo poder, pelo amor legitimador e pela terra, no espaço da cultura brasileira. Aliás, está fazendo sucesso a iniciativa da TV Globo em 'horário do sonho e de uma rosa com amor'. Iniciando a noite, "Cordel Encantado" tem jeito de Gonzagão e de Gonzaguinha, que maravilha!

O humor pode travestir a dureza dos acontecimentos 'nos contos de fadas', fazendo rir e pensar sobre 'o conjunto da obra', sobre o mundo no qual temos vivido, 'tragicômico':
“- Diacho, num é que a vida é assim?” “E por que num me contaram antes, sô?”.



Universidade do Estado do Rio de Janeiro
laboreuerj@yahoo.com.br
www.polemica.uerj.br

LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊMICA
Revista Eletrônica

A linguagem, aqui aplicada, ‘brincando’ com os nossos ricos e generosos regionalismos, vem evocando ‘os sons’, as sonoridades, em uma invocação à brasileira aos modos de comunicação e expressão... algo ‘xamânicos’ (riqueza mitológica, midiática, extra-sensorial) no espírito da diversidade cultural e educacional do povo da nossa terra. Excelência de diversidade e diferença! *Santé!*

A linguagem falada ou escrita está presente nos novos modos comunicativos e imagéticos. Ela possui componentes profundos que atuam na estrutura mental e social possibilitando intercâmbio, aculturação, história, está impregnada de signos e há força sigínica nos símbolos, energia de imaginários coletivos, e o uso em comum populariza e agrega, constrói unidades e identidades ,

A ‘alma de uma cultura’ ecoando em acontecimentos compartilhados pode traçar linhas (ou cordel) de retitude intelectual, ética e social capaz de instrumentalizar a vida gregária e os modos gestores em perspectiva de prosperidade, solidariedade e melhoria geral da vida no planeta. Sem sofismas (no modo inadequadamente ‘pejorativo’ que a adjetivação ‘pegou’ popularmente na referência aos sofistas gregos)!

Ética e humor

A IMPORTÂNCIA que avulta nos dias de hoje da **ética da informação**, do amadurecimento das relações humanas e dos negócios com amplitude social e dos modos de mediação para uma compreensão inicial e possível, uma elucidação factual das conexões mundiais e locais da ambiência de idéias inteligentes e comunidades multimídias que avultam com o comércio eletrônico Internet, com as vias digitais e virtuais, no *cyberspace*, recorda Bertol Brecht quando refletia sobre “mal-entender”. Mal entender pode deflagrar incompreensão, obscuridade e conflito na decodificação do que se anuncia.

Estamos diante de fusões e alianças de indústrias de mídias, na desesperada reconfiguração de realidades tecnológicas e econômicas A sátira, o medo, a hesitação que



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

laboreuerj@yahoo.com.br

www.polemica.uerj.br

LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊMICA
Revista Eletrônica

permeiam as alianças corporativas, do que se tem conhecimento possibilita uma aproximação interessante com o que o crítico de televisão do *Washington Post*- Tom Shales - comentou ‘apocalipticamente’:

“(...) Deus não especificou como fez com os Dez Mandamentos, o número de emissoras principais (...) o que estamos perdendo é mais do que apenas algumas empresas comerciais altamente vivíveis: Tudo está acabando. Nada está começando.

A televisão como a conhecemos está se desemaranhando, e quando os fios e as linhas forem reorganizados, ela talvez seja praticamente irreconhecível. Durante quarenta anos fomos uma nação indivisível, sob a televisão. É isto que está acabando. A televisão está se transformando em outra coisa, e nós também. Estamos diferentes. Estamos estilhaçados. Não somos tanto “nós” como o “nós” que éramos. Somos divisíveis.”[5]

Complexidade neurônica

O panorama convulso dos mídia, em modificação permanente, reflete determinantes econômicos e políticos presentes no poder dos sistemas de comunicação, na indústria de mídia e da tecnologia, que exercem ações sobre o tempo histórico ou vivido, e cada vez mais entusiasmo e seduz a nossa sociedade. Uma complexidade “neurônica”, de “neurosinapses” de um mega sistema nervoso central societário impondo-nos disposição analítica para acompanhar a força do processo mutacional e examinar criativamente o que ‘regular’ e ‘ponderar’ sobre esta avalanche de demandas de mercados remodelando espaços de convivência e trabalho, revigorando e expandindo possibilidades de sermos “membros de famílias de mídias”, sem perder de vista uma ‘pseudo-obsoloscência’ de hábitos e atitudes que ainda podem ser ‘guias’ primorosos de vida em grupo com cultura de humanidade, equilibrando a engenhosidade deste tempo no qual vivemos e definido como era da informação, dos media, da cibernética, das tecnologias.



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

laboreuerj@yahoo.com.br

www.polemica.uerj.br

LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊMICA
Revista Eletrônica

Um prolongado período transitando entre redes sociais: ORKUT, FACEBOOK. TWITTER, BLOGS, observando modos de comunicação e tratamento, imagens, ‘tons’ do falar virtual, posso indicar um **espaço simples, criativo e fértil de humor** utilizado para divulgações variadas, falo dos **MURAI**S do Facebook, para exemplificar, também serve o **espaço de recados** (*scraps*) do Orkut, para exemplificar.

Recebe-se um ‘cutucão’ em frase sobre quaisquer assuntos, para interagir, ou dicas de eventos, convites e até comentários de fotografias entre outros que não raras vezes, em uma bricolagem chamo de “tragicômico”. Recentemente um entrevistado televisivo mencionou que aderiu ao *facebook* por que lá pode dizer o que pensa do jeito que ele gosta. Interessante esta idéia de ‘privacidade e soltura’, de ‘brincadeira e sarcasmo’, enfim, que particularmente este usuário passou no modo como parece sentir-se e relacionar-se com amigos diversos virtualmente.

Emergência complexa de perfis analíticos

Vamos precisar além de educadores ou mídiaeducadores, de neurofacebooks, de psicotwitters, piscanorkut’s. Um conjunto transdisciplinar de profissionais para debater os rumos dos modos comunicativos e de relacionamento que está determinando uma atenção cada vez maior dos usuários e cada caso tem sido um caso, mas tem-se notícias do enriquecimento de amizades, a casamentos bem sucedidos iniciados por estas vias a adoecimentos neuróticos – dependências do olhar. E da presença horas com um mundo concreto fisicamente, em realidade, substitui(n)do o agora existencial.

A idéia do humor associada ao bom humor, é a idéia do rir, do sorriso, da leveza do ser, da descontração, da expressão espontânea do ‘ser e estar’ em uma infovia Web. Associando um pouco ingredientes das ‘fábricas de sonhos’ Hollywoodianas, da mídia americana, o princípio fílmico, as temáticas variadas estão abertas e o mundo vira celeiro de informação audiovisual e um horizonte de produções e reconstruções de desejos



Universidade do Estado do Rio de Janeiro
laboreuerj@yahoo.com.br
www.polemica.uerj.br

LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊMICA
Revista Eletrônica

e descontração podem acontecer, com um aura de magia e renovação pessoal, trazendo a sensação de compensação imaginária e real no mundo das virtualidades.

A familiaridade com as terminologias e a presença, enquanto usuários, de ‘um novo espaço sacralizado’ urbanamente, e nos recônditos em que possa chegar a Internet, a vida social é uma enorme teia de inspiração do criativo, da novidade, e do desejo da presença em tempo real.

Significados, valores e comicidade às avessas

Significados, valores e objetivos para esta objetivação da comunicação pelo paradigma virtual não se apresentam precipitadamente aqui, continuaremos no laboratório como usuários e testemunhas oculares, mas evidências se apresentam:

- Há vida no contato mediado pela tecnologia, pelas redes sociais;
- Há repertório cultural de significação variada e abrangente;
- A ética (que é protocolar para navegar) dá o tom da conversa e da brincadeira, do contato e da interação;
- O humor tece a disposição de quem entra, pois somente conversa que se abre para tal movimento, pois ‘cara feia’ não gera ‘bom papo’!

O Espaço-tempo da vida é a cotidianidade e nele os novos modos associativos tecnológicos se firmam inexoravelmente.

No espaço da convivência cotidiana midiática está a presença da pessoa contemporânea enfrentando inúmeros desafios da vida da comunicação, do relacionamento e da espacialidade dos modos que se popularizam cada vez mais e convergem, pois um remete ao outro, convergência midiática com diversidade cultural e transversalidade de repertórios.



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

laboreuerj@yahoo.com.br

www.polemica.uerj.br

LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊMICA
Revista Eletrônica

Abrindo um desfecho

Socialmente pensando a presença de agentes sociais tão importante na construção das vias de significações e sentidos do mundo atual, fica evidente que concepções de ‘profano e sagrado’, de valores gregários, de modos de ser e estar passam por uma releitura destas emergentes formas de comunicação no ceio das práticas das mesmas, identificando, examinando, enfim desentranhando novos modos operativos para lidar com a criatividade e o tempo no qual vivemos. Não há em realidade uma comicidade e nem uma ironia, mas uma disposição bem humorada em olhar e lidar com as “*eirônicas* interlocuções” que se apresentam, hoje, oferecendo sentidos e significados da civilização (às avessas?) que parece ter uma pretensão tácita de estar acima da felicidade e da infelicidade”... ela quer fruir e fluir, como “o bloco quer passar na avenida carnavalesca”. Sentimentos libertários e de liberdade, de divertimento e conhecimento ‘superior’ transitam arquetipicamente no, digamos, “saldo de uma barbárie internacional”, uma mundialização democrática de textos e contextos, de revalorização de cidades, reafirmação de orgulhos e cinismos, de “civismo cronista” - não tão bem comportado, nem hostil mas que verdadeiro enquanto durar.

Discursividade, disposições de acerto ou corretivo nos modos associativos e na genialidade científica, pleno de possibilidades de mudanças continuadas...eis o eixo do tempo, me parece: possível, absurdo, engajado, afirmativo, ferino, cético e talentosíssimo!



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

laboreuerj@yahoo.com.br

www.polemica.uerj.br

LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊMICA
Revista Eletrônica

Referência Bibliográfica

- BARBERO, Jesus, Martin. Dos Meios às Mediações: Comunicação, Cultura e Hegemonia. RJ, Ed. UFRJ, 2008.
- BRIDGEMAN, Jacqueline Hazard. Huxley e Deus: Ensaio. RJ, Bertrand Brasil, 1998.
- DIZARD Jr., Wilson. A Nova Mídia: A Comunicação de Massa na era da informação. RJ, Zahar, 2000.
- ROSENDAHL, Z. Hierópolis: O Sagrado e o Urbano. RJ, EdUERJ, 2009.
- _____ . Trilhas do Sagrado. RJ, EdUERJ, 2010..
- Programa da Pós Graduação de Marília. Comunicação Veredas. SP, UNIMAR, 2005.
- VIEIRA, Angela de Faria. Transversalidade e Diversidade no Processo Comunicacional. RJ, Fórum Nacional de Professores de Jornalismo, GT Teorias e Projetos de Pesquisa em Jornalismo/Coordenadora.,. UERJ, maio/2011.
- _____ Teorias da Comunicação, Teorias do Jornalismo e Educomunicação: Transversalidades Epistemológicas e Metodológicas em Pesquisa de Intervenção Social. Relato de experiência. FORUM NACIONAL DE PROFESSORES DE JORNALISMO – FNPI. 5º ENCONTRO RIO- ESPÍRITO SANTO DE PROFESSORES DE JORNALISMO/ 2011 COORDENAÇÃO de GRUPO DE TRABALHO: TEORIAS E PROJETOS DE PESQUISA EM JORNALISMO: <
<http://www.fnpi.br>>



Universidade do Estado do Rio de Janeiro
laboreuerj@yahoo.com.br
www.polemica.uerj.br

LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊMICA
Revista Eletrônica

-
- TAVOLA, Artur Da. Diário Doido Tempo. Crônicas – Reflexões - Memória. RJ: Civilização Brasileira, 1996.
 - - TRAQUINA, Nelson. TRAQUINA, Nelson. O Estudo do Jornalismo no Século XX. RS, Unisinos, 2006.
 - _____ . Teorias do Jornalismo: por que as Notícias São Como São? Florianópolis, Ed.Insular, 2005,

[1] Távola, Artur. Da. “Metereologia Existencial” In. Diário Doido Tempo. Crônicas – Reflexões - Memória. RJ: Civilização Brasileira, 1996. pp.116-118.

[2] BARBERO, Jesús Martin. Dos Meios às Mediações: Comunicação, Cultura e Hegemonia. RJ, Ed. UFRJ, 2008, p.94.

[3] NELSON TRAQUINA: Jornalista Internacional, *Scholar*, nascido em *Springfield/Massachussets-USA*; Licenciado e Mestre em Política Internacional nos Estados Unidos, formado em Jornalismo pelo *Institut Français de Presse* com Doutorado em Sociologia pela René Descartes de Paris com tese sobre agencias internacionais de informação. Foi correspondente da *United Press International* (também da *UPI News Television* e do *Daily Telegraph*) em Lisboa, anos 70. Foi professor do primeiro Curso de Comunicação Social de Portugal, 1979, na faculdade de Ciências Sociais



Universidade do Estado do Rio de Janeiro
laboreuerj@yahoo.com.br
www.polemica.uerj.br

LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊMICA
Revista Eletrônica

e Humanas da Universidade Nova Lisboa – escola criada por um grupo de intelectuais retornados do exílio com o fim do salazarismo “(...) *trazendo uma renovada perspectiva humanista para o multi-centenário ensino superior português*”- In Eduardo Meditsch. Escreveu mensagem para o GT da Profª Drª Angela de Faria Vieira inédito compartilhado no GT e no âmbito geral do congresso/ maio 2011. Registramos afetuoso agradecimento.

[4] “TV’ sinking net worth”. Washington Post, 31, 7, 2001, p.B-1. IN.DIZARD Jr. W. “A Nova Mídia: a comunicação de massa na era da informação.”

Recebido em 30/06/2011

Aceito em 15/07/2011



Universidade do Estado do Rio de Janeiro
laboreuerj@yahoo.com.br
www.polemica.uerj.br